**Vínculo** v23 São Paulo 2026, e230027
https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v23na27

Teórico

# Representações de Psicoterapias e Psicoterapeutas em Telenovelas Brasileiras: Vale a Pena Ver de Novo?

## *Representations of Psychotherapies and Psychotherapists in Brazilian Soap Operas: is it Worth Watching Again?*

## *Representaciones de Psicoterapias y Psicoterapeutas en Telenovelas Brasileñas: ¿Vale la Pena Volver a Verlas?*

**Mariana de Sousa Juliano[1], Tales Vilela Santeiro[2]**

**Resumo**

As telenovelas configuram-se como produtos culturais consolidados no Brasil, produzidas e consumidas amplamente. Ao representarem a realidade em diversos níveis de verossimilhança, possuem significativo potencial de influência social e nos processos de subjetivação do público. Este trabalho objetiva investigar as representações dos processos psicoterapêuticos e de psicólogas(os) em sete telenovelas produzidas pela Rede Globo. Esses documentos audiovisuais foram acessados na plataforma de streaming Globoplay, e a análise baseou-se no método de imagens em movimento proposto por Bauer e Gaskell. Características dos profissionais, do setting e das psicoterapias foram examinadas. As representações analisadas foram pouco diversas em termos étnico-raciais, socioeconômicos e de gênero, tanto entre pacientes quanto entre psicoterapeutas. A prevalência de ambientações clínicas privadas, elitistas e da orientação teórico-técnica psicanalítica foi notada. De modo geral, as obras demonstraram verossimilhança em relação às diretrizes do Conselho Federal de Psicologia. Pesquisas futuras, com amostras documentais mais amplas, poderão expandir esses achados.
**Palavras-chave:** meios de comunicação de massa, psicologia clínica, teledramaturgia.

**Abstract**

Soap operas are well-established cultural products in Brazil, widely produced and consumed. By representing reality at various levels of verisimilitude, they have significant potential to influence society and shape public opinion. This study aims to investigate the representations of psychotherapeutic processes and psychologists in seven soap operas produced by Rede Globo. These audiovisual documents were accessed on the Globoplay streaming platform, and the analysis was based on the moving image method proposed by Bauer and Gaskell. Characteristics of the professionals, the setting, and the psychotherapies were examined. The representations analyzed were not very diverse in terms of ethnicity, race, socioeconomic status, and gender, both among patients and psychotherapists. The prevalence of private, elitist clinical settings and psychoanalytic theoretical-technical orientation was noted. In general, the works demonstrated verisimilitude in relation to the guidelines of the Federal Council of Psychology. Future research with larger documentary samples may expand these findings.
**Keywords:** mass media, clinical psychology, television drama.

[1] Psicóloga e Mestranda pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil Email: marianajuliano.psi@gmail.com Endereço: Rua Getúlio Guaritá, 159 - Bairro N. Sra. Da Abadia – CEP 38025-440 – Uberaba-MG
[2] Professor do Departamento de Psicologia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil Email: tales.santeiro@uftm.edu.br Endereço: Rua Getúlio Guaritá, 159 - Bairro N. Sra. Da Abadia – CEP 38025-440 – Uberaba-MG
**Recebido em:** 05/02/2026 | **Alterado em:** 17/03 e 02/09/2026 | **Aceito em:** 09/09/2026
**Grupo de Pesquisa Clínica Psicanalítica:** brincar aprender pensar (grupo de vínculo dos autores)
**Fonte de financiamento da pesquisa:** CNPQ, PIBIC-Af

CC BY NC

**Resumen**

Las telenovelas se configuran como productos culturales consolidados en Brasil, ampliamente producidos y consumidos. Al representar la realidad en diversos niveles de verosimilitud, poseen un potencial significativo de influencia social y en los procesos de subjetivación del público. Este trabajo tiene como objetivo investigar las representaciones de los procesos psicoterapéuticos y de los psicólogos en siete telenovelas producidas por Rede Globo. Se accedió a estos documentos en la plataforma de streaming Globoplay, y el análisis se basó en el método de imágenes en movimiento propuesto por Bauer y Gaskell. Se examinaron las características de los profesionales, el entorno y las psicoterapias. Las representaciones analizadas fueron poco diversas en términos étnico-raciales, socioeconómicos y de género, tanto entre los pacientes como entre los psicoterapeutas, y se observó una prevalencia de entornos clínicos privados, elitistas y de orientación teórico-técnica psicoanalítica. En general, las obras mostraron verosimilitud en relación con las directrices del Consejo Federal de Psicología. Investigaciones futuras, con muestras documentales más amplias, podrían ampliar estos hallazgos.

**Palabras clave:** medios de comunicación de masas, psicología clínica, teledramaturgia.

## Introdução

As telenovelas originam-se do gênero literário *novela*, veiculado em folhetins, e apresentam narrativas de fatos ocorridos de maneira semelhante à realidade, desenvolvendo-se em um enredo (Ribeiro & Marques, 2017). Por meio da evolução dos aparatos tecnológicos, esse estilo passa a ser retratado como dramatização nas rádios; contudo, somente durante a década de 1960, a novela se transforma e se adapta ao novo molde: a televisão (TV), configurando o que denominamos, atualmente, de telenovelas (Lopes, 2009).

O advento televisivo impacta as pessoas e a sociedade em diversos aspectos, na medida em que se caracteriza como um meio de comunicação de massa capaz de transmitir informações culturais em níveis sociais e regionais diversos e, nesse sentido, as telenovelas constituem um de seus produtos de maior alcance:

> [...] a televisão e as telenovelas, fundamentos de uma nova ordem, aparecem como elementos capazes de ocasionar desordens até então inconcebíveis: invadem lares; alteram cotidianos; desenham novas imagens – seria possível uma estética televisual? –; propõem comportamentos e consolidam um padrão de narrativa considerado dissonante, tanto para os modelos clássicos e cultos quanto para as tradições populares. (Borelli, 2001, p. 30).

Apesar da primeira exibição televisiva no Brasil datar do ano de 1950 (Santos Neto et al., 2023), atualmente, 94,9% da população possui ao menos um aparelho de TV em seu domicílio e 95,3% acessam canais de TV, dos quais, 93,1% dos acessos são feitos a canais de TV aberta, reafirmando o poder de alcance desse meio de comunicação (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

Na América Latina e, especialmente, no Brasil, há uma forte afinidade do público com as telenovelas, porque retratam questões cotidianas, históricas, socioculturais e políticas que dialogam com os telespectadores. Estes se envolvem nos enredos, e as mais diversas emoções são despertadas a partir de características melodramáticas que traduzem problemas sociais pertinentes à sociedade brasileira (Pallottini, 2012).

A identificação do povo brasileiro com a teledramaturgia implementou uma função social desempenhada pelas produções televisivas, o que também ressalta a sua potencialidade educativa. Isso é denominado *merchandising* social, que consiste na exibição de mensagens socioeducativas de maneira explícita, que podem ser ou não desenvolvidas de maneira intencional, provocando na audiência reflexões, ensinamentos e debates passíveis de modificar seus conhecimentos e opiniões (Lopes, 2009).

A título de exemplo desse tipo de *merchandising*, na telenovela *Mulheres Apaixonadas*, produção da Rede Globo de 2003, alguns personagens protagonizaram enredos que fomentaram discussões sociais e colaboraram para a elaboração de importantes estatutos em nível nacional, como é possível verificar no seguinte trecho:

> A aprovação do "estatuto do idoso", que consigna direitos a pessoas da terceira idade, quando aprovado pelo Senado Federal, reconheceu a importância dessa telenovela cuja personagem Dóris dispensava tratamento hostil aos avós Flora e Leopoldo; e a aprovação do "estatuto do desarmamento" para a qual concorreu uma passeata de 20 mil pessoas no Rio de Janeiro contra a violência e da qual participou o elenco de *Mulheres apaixonadas* (2003) em cuja trama uma personagem morria na rua atingida por uma bala perdida. (Lopes, 2009, p. 30).

É possível identificar "referências de tempo e espaço que garantem a verossimilhança de histórias interpretadas pelo público como espaços para veiculação de modelos nacionais de comportamento" (Hamburger, 2011, p. 71). Portanto, o fator verossímil permite aos espectadores, na elaboração sugerida das tramas, a identificação, nos enredos, de modelos de concepções de diversas temáticas e ideais, moldando suas próprias conceituações com base no que é propagado na teledramaturgia (Hamburger, 2005).

A partir da exposição sobre as dimensões socioculturais e políticas e o alcance das telenovelas, é possível inferi-las como pilares construtores das subjetividades, transmitindo signos e valores, influenciando formas de pensar (Oliveira & Souza, 2023). Por se tratar de obras de ampla abrangência nacional, a sua rentabilidade financeira também é significativa, atraindo exacerbados investimentos mercadológicos (Santos Neto et al., 2023).

Com isso, a teledramaturgia assume uma postura distante e isenta de seu compromisso socioeducativo, em prol de interesses capitalistas, carecendo de avaliações críticas de seus conteúdos e suas possíveis representações deturpadas da realidade (Oliveira & Souza, 2023). Assuntos e temáticas sociais em emergência, representados massivamente em mídias sociais e telenovelas, sobretudo, devem ser averiguados para evitar o alastramento de desinformações, como seria o caso das representações de processos psicoterapêuticos conduzidos por profissionais psicólogas(os).

A psicoterapia é um tema de debate contemporâneo, entretanto, possui elementos constituintes originários da Antiguidade, como aspectos da medicina antiga, das religiões e do hipnotismo (Stone, 2005). Somente a partir do final do século XIX, essa prática é associada ao tratamento de transtornos mentais e doenças relacionadas ao sistema nervoso, em sua maioria executada por psiquiatras. No século XX, as psicoterapias passam a ser exercidas também por profissionais da psicologia e a atuação de psicólogas(os) alcança cada vez mais espaços em suas diferentes formas, sobretudo enquanto práticas associadas à área clínica (Pinto et al., 2010).

Os procedimentos psicoterapêuticos (as psicoterapias ou processos psicoterápicos) compõem uma relação interativa entre uma pessoa em sofrimento de ordem mental (usualmente chamada de paciente) e outra que irá prestar um auxílio profissional (comumente denominada psicoterapeuta) através de preceitos empáticos, técnicos e científicos, acolhendo quem a procura, por meio da palavra falada e de expressões não-verbais (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022b; Stone, 2005). Este modelo estruturado cientificamente remete em seus primórdios ao autor da teoria psicanalítica, Sigmund Freud (Rosa Silva *et al.,* 2015). Entretanto, conforme Zimerman (1999), um processo psicoterapêutico consiste numa série de possibilidades terapêuticas, seja nos aspectos da teoria, da técnica ou da prática, englobando a psicanálise e extravasando-a.

As teorias e técnicas que fundamentam os processos psicoterapêuticos abrangem, nessa direção, variadas abordagens da psicologia. Na realidade brasileira, algumas das mais praticadas e estudadas são: as breves, que objetivam a superação de um sofrimento momentâneo num curto período de tempo (Rocha et al., 2023); as cognitivistas, que visam identificar e modificar padrões de respostas disfuncionais cognitivas (Araújo & Costa, 2021); as comportamentais, concentradas em remodelar comportamentos mal-adaptativos (Baer et al., 2023); as fenomenológico-existenciais, que buscam elaborar o sofrimento a partir de reflexões conscientes psíquicas e transcendentais de experiências subjetivas (Orengo et al., 2020); os processos de grupo, enfocados em relações e aprendizados constituídos coletivamente (Oliveira, 2021); a psicanálise, que propõe explorações do inconsciente, o trabalho com a técnica transferencial, visando à promoção de *insight* e ao desenvolvimento psíquico (Eizirik et al., 2015), entre outras.

Após essa breve sumarização, compreende-se que chegar a um consenso sobre o que, de fato, constitui as psicoterapias é inviável. No cenário da psicologia existem divergências conceituais, seja sobre a abordagem

e as estratégias escolhidas para embasar a atuação profissional, seja sobre o espaço físico no qual o atendimento deveria ocorrer, o tempo de duração do processo psicoterapêutico e até mesmo as frequências semanais das sessões (Pinto et al., 2010). Por conseguinte, proporcionar explicações acessíveis acerca do tema à população geral, que é permeada por influência midiática e não possui conhecimentos específicos na área, torna-se um desafio aos profissionais de saúde e psicoterapeutas (Oliveira & Souza, 2023).

Em decorrência da diversidade das abordagens psicológicas e visando compreender a maneira como as psicoterapias e suas/seus profissionais são representados através da teledramaturgia nacional, este estudo teve como objetivo investigar as representações dos processos psicoterapêuticos, de psicólogas(os) e de seu trabalho enquanto psicoterapeutas[1]. De modo mais específico, buscou analisar os enredos abarcados nos processos psicoterápicos em um *corpus* de telenovelas, identificando interações psicoterapêuticas e temas psicológicos abordados, além de comparar o quanto as produções articulam as encenações com aspectos preconizados para a prática das psicoterapias, conforme estabelecido pelo CFP (2022b).

Essa análise mais precisa permite favorecer debates e reflexões acerca de temáticas complexas, também auxilia no combate ao reforço de estigmas no caso de representações distorcidas, como no exemplo ocorrido durante a exibição da obra *O outro lado do paraíso*, onde uma personagem acometida de sofrimento mental procurava uma profissional que não era qualificada em cuidados de saúde mental para realizar um tratamento, e conforme apontado pelo CFP (2018, par. 1), tal construção teledramatúrgica prestava "um desserviço à população brasileira ao tratar com simplismo e interesses mercadológicos um tema tão grave como o sofrimento psíquico de personagem cuja origem é o abuso sexual sofrido na infância". Dessa maneira, essa investigação possibilita a compreensão de que maneira tais produções contribuem para a aproximação ou afastamento da população em relação à psicologia e aos processos psicoterapêuticos, em consonância com os compromissos éticos da profissão voltados ao bem-estar, inclusão e transformação social (Bock et al., 2022).

## Método

### Tipo de estudo

Este é um estudo documental, compreendido como uma técnica de pesquisa qualitativa, que envolve a interpretação e avaliação sistemática de documentos com a finalidade de extrair informações pertinentes sobre um fenômeno (Gil, 2022). As fontes documentais têm sido progressivamente ampliadas através do avanço de recursos tecnológicos e materiais audiovisuais com imagens em movimento, que são, portanto, passíveis de análise (Bauer & Gaskell, 2017). Dessa forma, o delineamento metodológico escolhido é essencial nas ciências humanas e na psicologia por permitir compreender criticamente como discursos, práticas e representações se constituem ao longo do tempo, além de possibilitar um resgate de memórias sociais e a análise de produções culturais que refletem e influenciam a construção e manutenção das subjetividades.

### Fonte documental e documentos

Cenas de telenovelas que retratavam atendimentos psicoterapêuticos consistiram nos objetos analisados, compreendidas como produções audiovisuais que se constituem enquanto documentos culturais passíveis de investigação (Bauer & Gaskell, 2017), por representarem de modo dramatizado histórias, culturas, comportamentos, pensamentos e características de determinadas épocas. Essas encenações foram acessadas no *streaming* Globoplay (fonte dos documentos analisados), recurso tecnológico que desempenha papel

1 Considerando que os psicoterapeutas e pacientes encenados nas obras constituem representações artísticas, a fim de evitar a repetição da ideia de "encenação", passarão a ser nomeados, a partir deste ponto, simplesmente como "psicoterapeutas" e "pacientes", respectivamente.

significativo enquanto instrumento de manutenção da memória coletiva e afetiva dos telespectadores e que condensa possibilidades de reforço de laços sociais através das obras que disponibiliza (Santos Neto et al., 2023).

O Globoplay resguarda as telenovelas produzidas pela Rede Globo e o critério de escolha de títulos desta emissora em específico baseia-se nos maiores índices de audiência de que desfruta (alcance nacional). Em relação a outros canais televisivos, a Globo detém liderança de público em suas telenovelas. Em 1991, a faixa de novelas das 20h atingiu cerca de 98 milhões de pessoas (Hamburger, 1998) e, na atualidade, apesar da introdução da internet e de alternativas de entretenimento digital, como as plataformas de *streaming* Netflix e HBO Max, as suas produções seguem alcançando muitos telespectadores. A título de exemplo, a telenovela *Pantanal*, uma refilmagem exibida no ano de 2022 na faixa das 21h, atingiu cerca de 77 milhões de pessoas (Padiglione, 2022). Em vista disso, partiu-se da premissa de que era mais apropriado analisar produções de maior alcance, por disporem de maior potencial e repercussão popular.

Os critérios para seleção das obras analisadas foram os seguintes: obras veiculadas entre 2010 e 2023, a fim de garantir, a partir desse recorte temporal, um escopo apropriado para a realização da análise e, simultaneamente, assegurar que as representações analisadas contemplem aspectos contemporâneos. Outro critério de inclusão considerado foi o horário de exibição da obra, pois a emissora-alvo produz telenovelas em diversos turnos. Popularmente, o horário das 20h e 21h ganhou o título de "horário nobre" da televisão brasileira, por alavancar alto número de audiência naquele determinado momento (Hamburger, 2011).

Um terceiro critério de seleção consistiu em que a trama da telenovela precisasse conter cenas que representassem um processo psicoterapêutico ou um personagem que interpretasse uma psicóloga(o) e, posteriormente, realizasse tal procedimento. Apesar de existir a possibilidade de outros profissionais, como psiquiatras, conduzirem psicoterapias (CFP, 2022a), essa delimitação se fez necessária para possibilitar análises coerentes e diálogos com legislação e códigos profissionais específicos da ciência e profissão psicológicas no país. Um quarto e último critério de seleção é que três sessões de atendimento precisariam ter sido encenadas nas obras. Esse número foi determinado porque sustentaria as análises desejadas, sem incorrer em redundâncias.  Produções fora desse escopo foram desconsideradas.

**Instrumento**

Para o levantamento de informações, uma ficha para registro de dados observados nas telenovelas foi elaborada e utilizada, inspirada no estudo de Santeiro et al. (2016) e organizada conforme as seguintes seções: (1) identificação da obra (título, ano de veiculação, autoria e direção); (2) o processo psicoterapêutico (constituiu-se ou não como uma psicoterapia, se consistia num processo individual ou grupal, se contava com a presença de um profissional da psicologia); (3) o *setting* psicoterapêutico formal (como eram as características do ambiente físico encenado); (4) a(o) psicoterapeuta (descrição da personagem, como a(o) profissional é referenciada(o) - terapeuta, psicóloga(o), analista, descrição da postura da(o) profissional); (5) descrição a(o) paciente (sexo, gênero, faixa etária, raça/etnia, nível socioeconômico); (6) abordagens psicológicas (se houve menções a uma abordagem psicológica que embasava técnicas ou intervenções); e (7) condutas profissionais ficcionais aproximadas ou distanciadas da realidade laboral.

No que tange a este último item, a análise das representações de psicoterapeutas e processos psicoterapêuticos em telenovelas foi orientada pela verificação de verossimilhança em relação aos referenciais técnicos descritos por Gabbard (2005). Para tanto, foram considerados como parâmetros de comparação os diferentes tipos de intervenções clínicas apresentados pelo autor, como a interpretação, clarificação, confrontação e intervenções de apoio, bem como os critérios relativos ao *timing* da intervenção, ao manejo da transferência e à flexibilidade técnica frente às necessidades do paciente. A partir desse referencial, as cenas selecionadas foram examinadas no intuito de identificar se a prática representada se aproximava das condições e procedimentos reconhecidos pela literatura (CFP, 2022b) ou se, ao contrário, apresentava encenações distorcidas, simplificadas e/ou caricaturais.

## Procedimentos[2]

A princípio, foi realizada uma pesquisa de títulos de obras da teledramaturgia de acordo com os critérios de seleção descritos, a partir de informações do *streaming* Globoplay e do *site* Memória Globo, uma plataforma de busca da Rede Globo sobre suas próprias produções. Em seguida, as sinopses das telenovelas encontradas foram examinadas. Esta etapa foi necessária considerando que as produções teledramatúrgicas tendem a se constituir como estruturalmente e temporalmente longas (contam com episódios diários e têm duração que pode ultrapassar os seis meses de exibição). As sinopses das telenovelas são comumente disponibilizadas pela Rede Globo, de maneira detalhada, antes mesmo de serem exibidas, em outro portal de busca da emissora, o Gshow. Nesse sentido, pesquisas dos títulos das produções previamente selecionadas no *site* Gshow foram efetuadas a fim de otimizar o processo de busca do enredo e a escolha daquelas que, de fato, cumpriam os critérios de inclusão.

As anotações foram organizadas e examinadas por meio da técnica de análise de imagem e movimento, consecutivamente ao levantamento e registro de dados (Bauer & Gaskell, 2017), que consistiu-se em: (1) seleção de obras: selecionar as telenovelas e os capítulos a partir de critérios de inclusão e exclusão; (2) transcrição: gerar um conjunto de dados categórico; (3) codificação: compreender o sentido das unidades de análise; e (4) tabulação dos resultados: apresentação dos processos descritos nas análises através de tabela de frequência.

Nesse sentido, para a análise e interpretação, houve a articulação dos dados com epistemologias sobre representações da teledramaturgia e processos psicoterapêuticos (CFP, 2022b; Eizirik et al., 2015; Oliveira & Souza, 2023; Zimerman, 1999). Destaca-se que todos os procedimentos foram realizados, discutidos e interpretados pelos autores, de modo que, quando houve dúvidas sobre como proceder em certa análise dos documentos, elas eram debatidas até que um consenso fosse obtido. Em casos nos quais esse tipo de decisão consensual não foi possível, a representação documental era levada para discussão no âmbito do grupo de pesquisa de vínculo dos autores, a fim de estudar a situação encenada e a construção de um consenso coletivo para sustentar as decisões.

## Resultados e discussão

Na sequência, descreve-se o *corpus* documental das telenovelas selecionadas para a análise, incluindo a ficha técnica e a delimitação dos capítulos que contemplam as partes analisadas[3] (Tabela 1).

**Tabela 1.** Telenovelas, ficha técnica e capítulos analisados

| Título | Autoria | Ano de exibição | Capítulos |
|---|---|---|---|
| *Insensato Coração* | Gilberto Braga e Ricardo Linhares | janeiro a agosto de 2011 | 18, 22 e 25 |
| *Amor à vida* | Walcyr Carrasco | maio de 2013 a janeiro de 2014 | 38/39 (primeira sessão), 40 e 45 |
| *A força do querer* | Glória Perez | abril a outubro de 2017 | 27, 32 e 34 |
| *O outro lado do paraíso* | Walcyr Carrasco | outubro de 2017 a maio de 2018 | 82, 88 e 124/125 (terceira sessão) |
| *Um lugar ao sol*[4] | Lícia Manzo | novembro de 2021 a março de 2022 | 20, 22, 24, 41, 43, 49, 59, 63, 71, 82, 86, 89, 90, 97 e 99 |
| *Travessia*[5] | Glória Perez | outubro de 2022 a maio de 2023 | 125, 138, 141, 147 e 176 |
| *Terra e paixão* | Walcyr Carrasco e Thelma Guedes | maio de 2023 a janeiro de 2024 | 131, 137, 142, 148, 155/156 (segunda sessão), 163 |

2 Complementarmente, a inteligência artificial desenvolvida pela empresa Google foi um modelo de linguagem computacional utilizado para auxiliar em revisões gramaticais, como as de concordância verbo-nominal e pontuação. A versão utilizada era a associada à conta Gmail gerenciada pela instituição de vínculo dos autores.

3 Um dos critérios de inclusão estabelecidos foi a disponibilidade de, no mínimo, três capítulos para a análise de cada paciente. Contudo, em algumas situações, uma mesma sessão estendeu-se por mais de um capítulo, o que resultou, em determinados casos, na análise de um número superior a três capítulos por obra.

A partir do método indicado (Bauer & Gaskell, 2017), em consonância com as observações empíricas contidas nas obras, os resultados foram organizados em quatro categorias: (1) os(as) pacientes, (2) as(os) profissionais, (3) a psicoterapia e (4) a veiculação audiovisual.

Ressalta-se que as informações que serão distribuídas a partir das categorias (1) e (2), como categorização de gênero, étnico-racial, idade e classe social, foram obtidas nas sinopses das obras disponibilizadas nos *sites* Gshow e Memória Globo. Além disso, elementos visuais e discursivos ocorridos durante a análise de cenas também foram levados em consideração na obtenção e organização dos dados.

**As(Os) pacientes**

Quinze pessoas foram atendidas nas telenovelas analisadas, das quais nove eram homens e seis, mulheres. Acerca da configuração de gênero, quatorze eram autodeclaradas(os) cisgênero e um se autodeclarou transgênero.

A faixa etária desses(as) pacientes foi encenada com poucas variações, consistindo em doze adultos(as), dois(duas) idosos(as) e um adolescente. É importante destacar que o referencial utilizado neste estudo para classificação de faixa etária consistiu em princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), considerando adolescente aquela pessoa entre treze e dezoito anos de idade, e no Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003), que conceitua idosa a pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos. Dessa forma, depreende-se desses resultados que os(as) adultos(as) seriam a faixa etária situada entre 19 e 59 anos.

A respeito de questões étnico-raciais, treze pacientes eram brancos(as) e dois(duas), negros(as), com ausência de outras representatividades, como a amarela ou a indígena. Já acerca do nível socioeconômico, em sua maioria era de estrato elevado, com somente um paciente pertencente a um estrato mais baixo.

A partir desses dados, limitadas representatividades e multiplicidades de faixas etárias, de gênero e étnico-raciais foram constatadas, o que destoa da pluralidade populacional brasileira. Assim, ao retomar uma das funções exercidas pelas telenovelas, como objeto de identificação e também um elemento presente na construção de subjetividades (Lopes, 2014), a ausência de encenações que pudessem ensejar maior multiplicidade de processos de identificação dos telespectadores com a representação de pacientes nas obras pode sugerir à população que serviços de atendimento psicoterápico são reservados para grupos sociais específicos e elitizados. Nesse sentido, o fato de ter havido maior incidência de representações de pacientes homens ilustra um fator que não tem correspondência na realidade laboral, haja vista as mulheres serem o público-alvo mais frequente quando a atenção à saúde mental está em pauta (Bezerra et al., 2024). No caso da atenção à saúde mental ser circunscrita às psicoterapias, empiricamente isso constitui as práticas profissionais, de ensino, pesquisa e extensão dos autores, assim como dos seus pares.

Em relação às queixas iniciais trazidas pelos(as) pacientes, ampla variabilidade foi notada, sendo elas: dependência em jogos *online*, dependência de medicamentos psiquiátricos, questões relacionadas à identidade de gênero e sexualidade, violência doméstica, abuso sexual na infância, crises matrimoniais e problemas familiares, transtornos alimentares e perda de memória. Tais queixas refletem problemáticas contemporâneas relevantes (Gonçalves & Azambuja, 2021; Teixeira et al., 2024) e nessa medida podem suscitar debates fundamentais para a sociedade brasileira. Por outro lado, noções que perpassam a psicopatologização e a psicologização do sofrimento humano também constituem mensagens implícitas nessas representações audiovisuais e, assim, dilemas sociais, existenciais ou cotidianos das pessoas são transformados puramente em problemas médicos ou "individuais" nessas representações audiovisuais.

4 Nas obras *Um lugar ao sol* e *Terra e paixão*, uma mesma psicoterapeuta atende mais de um paciente ao longo da trama; desse modo, os capítulos analisados correspondem a mais de um paciente.

5 Por se tratar de um processo psicoterapêutico envolvendo um adolescente, foram igualmente selecionados os capítulos que retratam os atendimentos com os pais, com o objetivo de possibilitar a avaliação do processo em sua integralidade.

**As(Os) profissionais**

Nas obras selecionadas, sete profissionais foram representadas(os), das(os) quais quatro eram mulheres e três, homens e todas(os) eram consideradas(os) cisgênero. A faixa etária das(os) profissionais consistiu em seis adultas(os) e duas(dois), idosas(os) e, em relação à classificação étnico-racial, todas(os) eram brancas(os).

A representação das(os) psicoterapeutas no recorte documental analisado acompanhou, semelhantemente, a dos(as) pacientes, e condensou o viés de caráter elitista e heteronormativo, com a encenação de profissionais cisgênero, brancos(as) e de classe média alta. É importante destacar que os perfis identitários das(os) psicoterapeutas condizem com os da realidade nacional, em relação à concepção e distribuição de gênero no espectro da psicologia, haja vista que, segundo o censo do CFP, em dezembro de 2025, dos 574 mil cadastros de profissionais da psicologia no país, 480 mil eram de psicólogas (CFP, 2025).

Nesse sentido, surge um questionamento sobre quem a psicologia representa, sobre qual a concepção social que a profissão ocupa no imaginário coletivo e qual vem sendo a figura associada ao conceito de psicoterapeuta. De acordo com o CensoPsi (CFP, 2022a), é possível observar um amadurecimento da profissão, que é exemplificado pelo crescimento do número de profissionais nas regiões do país, pela maior multiplicidade de gênero, pela maior representatividade étnico-racial ou de condição socioeconômica.

Dessa maneira, é compreensível que, apesar dos avanços da profissão, ainda persistem dificuldades em tornar essa ocupação mais plural. No entanto, um passo importante para modificar essa situação consiste na persistência dos(as) profissionais serem progressivamente representados(as) com fidelidade ética, científica e profissional, seja no âmbito real ou ficcional (CFP, 2022a).

Outro indicador audiovisual levado em conta foi o modo usado pelos(as) pacientes para se dirigirem às(aos) profissionais. Os seguintes termos foram encenados: terapeuta, psicólogo(a), doutor(a), analista (dirigido em especial àqueles(as) que se declaravam analistas e utilizavam a psicanálise como referência), além disso, quando os nomes das(os) psicoterapeutas eram explicitados na trama, as(os) personagens passavam a ser referidas(os) por seus nomes próprios.

O enfoque teórico-técnico utilizado pelas(os) psicoterapeutas foi o último aspecto examinado nesta seção. O psicanalítico foi notado em quatro casos, seguido de uma identificação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC); em dois casos, essa identificação não foi viável. Esses dados ganham relevância acadêmica ao se considerar que a comunidade psicoterapêutica também consome telenovelas. Contudo, torna-se necessário ponderar que o telespectador leigo dificilmente discernirá tais nuances teóricas, o que pode favorecer a absorção de estereótipos sobre a prática clínica (no caso, que a psicanálise e a TCC seriam “os” representantes “das psicoterapias”). Por outro lado, (a) nas experiências acadêmicas dos autores, observa-se que os recursos audiovisuais — ainda que não restritos às telenovelas — são frequentemente mencionados por estudantes calouros(as) de psicologia como fatores que influenciaram a escolha da profissão; (b) investigações no campo do audiovisual apontam que tais produções, quando discutidas e contextualizadas, teoricamente, funcionam como valiosas ferramentas didáticas na formação de psicoterapeutas, ao favorecer a construção e desconstrução de elementos que constituem o ofício (Oliveira & Souza, 2023; Santeiro et al., 2016); e (c) a psicanálise e a TCC são duas correntes teórico-técnicas bastante comuns, não somente na realidade brasileira, mas mundial.

**A(s) psicoterapia(s)**

Nos processos psicoterapêuticos retratados, dentre sete cenários analisados, quatro foram representados enquanto ambientações clínicas privadas e os restantes representavam ambientes hospitalares. Esse

tipo de dado parece ser indicador de uma tendência das produções que se alinham ao que seria o padrão de psicoterapia elitizado, algo que a psicologia brasileira tem criticado abertamente, desde que a ciência e a profissão foram regulamentadas no país, nos anos 1960 (Bock et al., 2022).

A partir de referências teóricas selecionadas para discutir a concepção de *setting* psicoterápico (CFP, 2022b; Pechansky, 2015), efetuou-se a investigação do *setting* físico dos ambientes encenados, englobando a análise de alguns componentes como neutralidade, abstinência e anonimato, por exemplo. Nessa direção, considera-se o *setting* positivo quando o espaço de manejo emocional é ético, acolhedor e favorece a confidencialidade, e negativo quando transmite uma imagem pouco profissional ou distorcida da prática, com ausência dos elementos citados (Pechansky, 2015). No que tange aos ambientes físicos do *setting*, a configuração da sala onde ocorre a psicoterapia, a ordem de organização do espaço e dos objetos e até mesmo a iluminação compõem esse lugar e a constituição de uma estruturação que também é subjetiva, do(a) profissional (CFP, 2022b).

Nesse sentido, o ambiente físico dos *settings* encenados nos consultórios privados e nos ambientes hospitalares, em sua maioria, condizia com cenários positivos (verossímeis), de forma organizada e receptiva aos pacientes. Nas obras *Amor à vida* e *Insensato Coração*, por outro lado, houve representações negativas de *setting*, porque eram antiéticas e distorcidas sobre o que consiste em um trabalho psicoterapêutico. A título de exemplo, em *Insensato Coração*, o profissional encenado impõe sua crença religiosa ao paciente no atendimento psicoterápico, o que é considerado pelo Código de Ética da Psicologia como uma prática imoral e vedada (CFP, 2005).

É válido destacar que essa poderia consistir numa oportunidade, por exemplo, de esclarecer à audiência, pautada num papel socioeducativo que as telenovelas dispõem, que a psicologia considera a laicidade um princípio inegociável da profissão. E que, apesar de o Brasil constituir-se enquanto um país religioso em suas variadas formas de expressão, a profissão respeita essa diversidade. Contudo, este diálogo requer dos profissionais muita cautela, a fim de que conceitos científicos não se confundam com conceitos dogmáticos religiosos (CFP, 2022b).

As questões contratuais, como o estabelecimento de acordos sobre frequência, honorários, condições de pagamento, duração das sessões e outros aspectos relevantes ao processo psicoterapêutico, foram pouco abordadas, deixando de explicitar esse aspecto essencial das psicoterapias. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2022a), o estabelecimento contratual, além de resguardar direitos de ambas as partes envolvidas, também favorece o compromisso com o vínculo firmado a partir dele. Dessa forma, ao não exibirem esclarecimentos sobre o contrato psicoterápico, a audiência não detém a informação de que este trato é fundamental para que a psicoterapia se estabeleça, em todos os sentidos (CFP, 2022a; Eizirik et al., 2015; Pinto et al., 2010). Logo, essa escolha da produção das telenovelas analisadas pode, novamente, endossar concepções distorcidas, simplificadas e/ou caricaturais sobre o exercício profissional, fator que tem potencial de distanciar a população geral na busca por serviços de cuidados em saúde mental.

**A veiculação audiovisual**

As análises formais das telenovelas indicaram que o tempo de tela aumentou ao longo dos anos analisados. A primeira telenovela estudada, *Insensato Coração*, exibida no ano de 2011, teve duração de 05min:51s totais de exibição dos três primeiros atendimentos veiculados em diferentes capítulos, enquanto *Terra e Paixão*, última obra selecionada, exibida no ano de 2023, teve 19min:58s totais de exibição dos mesmos três atendimentos.

A partir dessa análise mais formal que perpassa a produção das obras estudadas, o crescimento do tempo de exibição e, assim, o ganho de maior visibilidade inerente a práticas psicoterápicas em tela foram notados especialmente após o ano de 2020, momento que coincidiu com a eclosão da pandemia de Covid-19. Essa característica parece confirmar uma percepção geral dos autores, sendo também sugestiva de

um processo crescente de reflexão e sensibilização social diante das questões sobre saúde mental (Lobo & Rieth, 2021) expressas na teledramaturgia. Nesse cenário, torna-se fundamental alinhar essa espécie de "demanda ficcional" à realidade estrutural do país, haja vista tanto psicoterapeutas atuantes na prática privada quanto psicólogos hospitalares terem sido encenados. Desse modo, pode-se hipotetizar que o aumento da busca por suporte psicológico no período pandêmico (2020-2023) também se mostrou espelhado na expansão temporal das representações estudadas nesse recorte. A partir dessa constatação, parece ser plausível supor que essa mídia de massa desempenharia um papel fundamental, ainda que bastante modesto, para consolidar uma maior conscientização social sobre o alcance concreto dos psicoterapeutas na vida cotidiana dos brasileiros.

De modo complementar, a verossimilhança laboral inerente aos processos psicoterápicos foi analisada e observada na maior parte dos documentos, sobretudo nos âmbitos da prática clínica privada. Nas cenas ambientadas em hospitais, observou-se uma confusão entre a atividade da psicoterapia e outras atribuições de um profissional da psicologia nesses contextos, não se especificando o que, de fato, consta como função de uma(um) psicóloga(o) hospitalar.

**Considerações finais**

O estudo indicou que ainda persistem desafios a respeito da representação, nas telenovelas brasileiras produzidas pela Rede Globo, quanto à diversidade racial, social e de gênero pertencente à realidade nacional. Os processos psicoterapêuticos retratados ficcionalmente apresentam pacientes e profissionais com perfis homogêneos, majoritariamente homens no caso dos pacientes, brancos e de classe média para ambos os casos. Tal representação pode instigar compreensão deturpada, da parte dos telespectadores, acerca de quem busca suporte em saúde mental e sobre quem o oferta. A ausência da multiplicidade de experiências subjetivas e sociais que marcam o cotidiano da psicoterapia no país pode contribuir para o reforço de estereótipos que não condizem com a realidade, uma problemática que, por sinal, é recorrente na produção e disseminação de representações profissionais de psicólogos(as) e psicoterapeutas em mídias de massa.

Os enquadres éticos e técnicos foram encenados de modo verossímil e respeitoso, na maioria dos casos analisados, contudo, algumas produções apresentaram distorções quanto aos princípios fundamentais da psicologia, como, por exemplo, no manejo de *setting* em ambientações hospitalares. Cabe assinalar que na ficção, dada a liberdade poética da arte e, também, para fins narrativos e comerciais, alguns enredos podem ser acelerados ou elaborados sem compromissos com aspectos que poderiam ser tidos como, de fato, verossímeis, o que pode distorcer aspectos essenciais do trabalho psicoterapêutico e da própria figura do(a) psicoterapeuta. Essas representações, ainda que soem distorcidas, podem impactar, sobretudo, nas formas como a profissão psicoterapeuta e a psicoterapia são percebidas socialmente; em última instância, podem contribuir para a criação de expectativas irrealistas sobre os processos psicoterapêuticos e o que os perpassa, incrementando dificuldades naturalmente existentes em relacionamentos profissionais dessa natureza.

Finalmente, é necessário destacar que, apesar da teledramaturgia dispor de autonomia criativa, existe uma função socioeducativa inerente, a qual se atrela ao caráter formativo da audiência e influencia a forma como os telespectadores compreendem os procedimentos de saúde mental e as possibilidades de busca por cuidados psicológicos. Nesse sentido, o investimento em representações mais verossímeis, alinhadas de forma ética e técnica com a profissão encenada, não somente enriquece as produções audiovisuais, como também fortalece a psicologia como campo profissional comprometido com a diversidade, a ética e o rigor técnico-científico. Telenovelas que considerem tais dimensões contribuem ativamente para a diminuição de estigmas profissionais, podem auxiliar na ampliação do acesso aos serviços de saúde pública e aproximam o público de formas de cuidado em saúde mental.

As limitações do estudo se relacionam, em primeiro lugar, ao recorte documental, centrado exclusivamente em telenovelas da Rede Globo. Embora esse recorte se justifique pela relevância de audiência da emissora no cenário nacional, cumpre explicitar que essa decisão restringe o escopo analítico e o próprio retrato que se pretendeu apresentar. Além disso, a composição final da amostra analisada, constituída por sete profissionais de psicologia e quinze pacientes, deve ser compreendida como outro fator limitador. Em estudos futuros, revisar essas restrições sobre como o *corpus* analítico foi estabelecido permitiria ampliar o olhar acerca do objeto estudado. De modo mais prático, isso seria obtido quando produções de outras emissoras de TV aberta, como Record e SBT, ou as produzidas pelos *streamings* como HBO Max e Netflix, o período temporal das produções e das exibições das obras, a faixa horária de exibição das novelas, dentre outras medidas, fossem seguidas.

Metodologias alternativas de investigação também poderiam alargar a compreensão dos impactos das representações no público espectador, como aquelas nas quais as novelas são assistidas por pessoas reunidas em pequenos grupos e as encenações de psicoterapia são dialogadas pelos participantes. Em sentido semelhante, como neste momento o enquadramento da discussão foi teoricamente amplo, dada a diversidade de psicoterapias encenadas, novas pesquisas poderão focalizar análises mais específicas, articuladas às respectivas orientações teórico-metodológicas encenadas.

## Referências


Araújo, D. F., & Costa, E. L. (2021). Efetividade da Terapia Cognitivo-Comportamental on-line no cenário da pandemia da COVID-19: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 17*(2), 105-112. https://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=336&idioma=English

Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (2023). Algumas dimensões atuais da análise do Comportamento aplicada. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 19*(1). https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/14944

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2017). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. Vozes.

Bezerra, H., Araújo, I. I., Silva Nunes-Araújo, A. D., & Barbosa, I. R. (2024). Acesso aos serviços de saúde mental entre homens e mulheres: Uma revisão sistemática. *Boletim de Conjuntura (BOCA), 17* (51), 17-38. https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3616/1073

Bock, A. M. B., Rosa, E. Z., Amaral, M. M., Ferreira, M. R., & Gonçalves, M. D. G. M. (2022). O compromisso social da Psicologia e a possibilidade de uma profissão abrangente. *Psicologia: Ciência e Profissão, 42,* e262989. https://www.scielo.br/j/pcp/a/gLBYMVzGTHFynJJzjhW9x8t/?format=html&lang=pt

Borelli, S. H. S. (2001). Telenovelas brasileiras: Balanços e perspectivas. *São Paulo em Perspectiva*, *15*, 29-36. https://www.scielo.br/j/spp/a/Vtn4XXFkFf9K9X8Q8BnNqVh/?lang=pt

Brasil (1990). *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Brasil (2003). *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003: Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências*. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

Conselho Federal de Psicologia (2005). Código de ética profissional do psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005). https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf

Conselho Federal de Psicologia (2018). *"O outro lado do paraíso" presta um desserviço à população brasileira: Sofrimento psíquico grave foi abordado sem o cuidado que o tema exige.* Brasília: CFP. https://site.cfp.org.br/o-outro-lado-do-paraiso-presta-desservico-populacao-brasileira/

Conselho Federal de Psicologia (2022a). *Reflexões e orientações sobre a prática da psicoterapia*. Brasília: CFP. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/caderno_reflexoes_e_orientacoes_sobre_a_pratica_de_psicoterapia.pdf

Conselho Federal de Psicologia (2022b). *Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro*. (1). https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Censo_psicologia_Vol1-1.pdf

Conselho Federal de Psicologia (2025). *A psicologia em números: Infográfico*. https://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/

Eizirik, C. L., Aguiar, R. W., & Schestatsky, S. S. (2015). *Psicoterapia de orientação analítica: Fundamentos teóricos e clínicos.* Artmed.

Gabbard, G. O. (2005). *Psicoterapia psicodinâmica de longo prazo: Texto básico*. Artmed.

Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa* (7. ed.). GEN Atlas.

Gonçalves, M. K., & Azambuja, L. S. (2021). Onde termina o uso recreativo e inicia a dependência de jogos eletrônicos: Uma revisão da literatura. *Aletheia, 54*(1). https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000100017

Hamburger, E. (1998). Diluindo fronteiras: A televisão e as novelas no cotidiano. *In*: L. M. Schwarcz (Org.), *História da vida privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea* (2. ed., 439-487). Companhia das Letras.

Hamburger, E. (2005). *O Brasil antenado: A sociedade da novela*. Zahar.

Hamburger, E. (2011). Telenovelas e interpretações do Brasil. *Lua Nova: Revista de Cultura Política*, *61-86*. https://www.scielo.br/j/ln/a/b4TLvPwvSfT4DfSnJqJ3fvQ/?format=html&lang=pt

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Pesquisa Nacional de Amostra por domicílios Contínua de 2022*. Brasil: IBGE. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102040_informativo.pdf

Lobo, L. A. C., & Rieth, C. E. (2021). Saúde mental e Covid-19: Uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate, 45*(130), 885–901. https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fgXPhXKhrfM9Tyj55Z8djRt/?format=pdf&lang=pt

Lopes, M. I. V. D. (2009). Telenovela como recurso comunicativo. *MATRIZes, 3*(1), 21-47. https://www.redalyc.org/pdf/1430/143012785002.pdf

Lopes, M. I. V. D. (2014). Memória e identidade na telenovela brasileira. In *Anais*. Belém: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. https://repositorio.usp.br/item/002659666

Oliveira, I. C. (2021). Teoria e técnica dos grupos operativos segundo Enrique Pichon-Rivière. In: T. V. Santeiro, B. S. Fernandes, & W. J. Fernandes (Orgs.), *Clínica de grupos de inspiração psicanalítica: Teoria, prática e pesquisa* (141-155). Clínica Psicológica.

Oliveira, L. S., & Souza, W. F. (2023). Psicologia e Cinema: Os estereótipos do terapeuta no audiovisual. *Revista Iberoamericana de Psicologia, 1*(2), 31-53. https://revista.uniandrade.br/index.php/ribpsi/article/view/2950/1905

Orengo, F. V., Holanda, A. F., & Goto, T. A. (2020). Fenomenologia e psicologia fenomenológica para psicólogos brasileiros: Uma compreensão empírica. *Psicologia em Estudo*, *25*, e45065. https://www.scielo.br/j/pe/a/7c5s5FtScXbCXZGQ83pwRfq/?format=html&lang=pt

Padiglione, C. (2022). Estreia de *Pantanal* tem maior audiência desde o fim de *Império*. F5 UOL. https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2022/03/estreia-de-pantanal-tem-maior-audiencia-desde-o-fim-de-imperio.shtml

Pallottini, R. (2012). *Dramaturgia de televisão*. Perspectiva.

Pechansky, I. (2015). *Setting* psicoterápico: Neutralidade, abstinência e anonimato. *In:* C. L. Eizirik, R. W. Aguiar & S. S. Schestatsky (Orgs.), *Psicoterapia de orientação analítica: Fundamentos teóricos e clínicos* (3. ed., 234-238). Artmed.

Pinto, F. P., Santeiro, T. V., & Santeiro, F. R. M. (2010). Produção científica sobre psicoterapias na base de dados PePsic (1998/2007). *Fractal: Revista de Psicologia, 22*, 411-430. https://www.scielo.br/j/fractal/a/ZyCRmdw7FCtwpPkTrSsXBbw/?format=html&lang=pt

Ribeiro, R. A., & Marques, F. C. A. (2017). A telenovela como narrativa identitária do país no cenário complexo da contemporaneidade. *Revista Interfaces, 8*(3), 88-100. https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/4897/3610 .

Rocha, G. M. A., Santeiro, T. V., Peixoto, E. M., Enéas, M. L., & Honda, G. C. (2023). *Psicoterapias breves: Aspectos gerais e propostas contemporâneas aplicadas no Brasil*. Vetor.

Rosa Silva, M., Gasparetto, L., & Von Mengden Campezatto, P. (2015). Psicanálise e psicoterapia psicanalítica: Tangências e superposições. *Revista Psicologia e Saúde, 7*(1), 39-46. https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/401/509

Santeiro, T. V., Rossato, L, & Rocha, G. M. A. (2016). Psicoterapeutas e processos psicoterapêuticos no cinema: Diálogos psicanalíticos sobre formação profissional. *Revista Brasileira de Psicoterapia, 18*(1), 23-39. https://rbp.celg.org.br/Content/pdf/v18n1a03.pdf

Santos Neto, V. S. D., Lessa, L. A., & Bressan Júnior, M. A. (2023). Pensar a memória e a função do arquivo televisivo na era do *streaming*: Um olhar para a plataforma Globoplay. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro), 36*, 182-200. https://www.scielo.br/j/eh/a/WFvpkbx6LjxtnxQDpv9F5MQ/?format=html&lang=pt

Stone, M. (2005). História da Psicoterapia. In: C. L. Eizirik, R. W. Aguiar, & S. S. Schestatsky (Orgs.), *Psicoterapia de orientação analítica: Fundamentos teóricos e clínicos* (2. ed., 23-42). Artmed.

Teixeira, I. L., Paulino, F. B. C., & Danziato, L. J. B. (2024). Transidentidades e Psicanálise: Por um fazer clínico não-binário. *Revista de Psicologia, 18*(72), 17-41. https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4014/6023

Zimerman, D. E. (1999). *Fundamentos psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica - uma abordagem didática*. Artmed.